

Nomes de aves na língua Tembé-Tenetehára: uma relação entre léxico, cultura e ensino de língua

Jéssica Mescouto Silva¹

Tabita Fernandes da Silva²

Resumo: Este trabalho consiste em um estudo sobre o léxico referente a aves conhecidas pelo povo Tembé-Tenetehára, habitante da aldeia Sede, localizada na região do Guamá, na Terra Indígena Alto Rio Guamá, no estado do Pará, com o intuito de colaborar com material de apoio ao ensino da língua indígena Tembé. O trabalho partiu de um levantamento do léxico referente às aves em dicionário da língua Tembé e pesquisa de campo com falantes dessa língua, bem como com professores de língua indígena, considerando a importância desses animais na cosmologia e nas práticas culturais do povo Tembé. O estudo fundamenta-se, teoricamente, na Lexicologia e na Terminologia por meio de autores como Biderman (1996), Krieger (2006), Isquierdo (2020), assim como nos trabalhos de Rodrigues (1985; 1986), Boudin (1966), Silva (2010) sobre a língua Tembé; Wagley e Galvão (1961) e Gomes (2020) contribuem para o entendimento da história e cultura Tenetehára. Esse estudo busca contribuir para o processo de expansão e fortalecimento da língua e cultura Tembé-Tenetehára por meio da criação de material de apoio que auxilie no ensino da língua, dada a escassez já manifesta pelos indígenas Tembé-Tenetehára participantes deste trabalho. Como resultado do levantamento lexical, elaborou-se um livro ilustrado voltado para o público infantil com o fim de auxiliar no ensino da língua Tembé.

Palavras-chave: Nomes de Aves; Língua Tembé; Ensino de Língua; Cultura.

Abstract: This work consists of a study on the lexicon referring to birds known to the Tembé-Tenetehára people, inhabitants of the village of Sede, located in the Guamá region, in the Alto Rio Guamá Indigenous Territory, in the state of Pará, with the aim of collaborating as support material for teaching the Tembé indigenous language. The work began with a survey of the lexicon referring to birds, in partnership with the community, considering the importance of these animals in the cosmology and cultural practices of the Tembé people. Thus, this lexical survey, conducted through bibliographic and field research, resulted in the creation of an illustrated book aimed at children, with the aim of assisting in the teaching of the Tembé

¹ Graduanda do Curso de Letras Português. E-mail: jmescouto17@gmail.com

² Doutora, professora do curso Letras Português. E-mail: tabita@ufpa.br

language. Theoretically, it is based on authors such as Biderman (1996), Krieger (2006), Isquierdo (2020), among others, as well as Rodrigues (1985;1986), Boudin (1966), Silva (2010) on the Temb  language; Wagley and Galvão (1961) and Gomes (2020) for understanding Tenetehára history and culture. This study seeks to contribute to the process of expanding and strengthening the Temb -Tenetehára language and culture by creating support material to assist in teaching the language, given the scarcity already evident among the Temb -Tenetehára indigenous people participating in this work

Key-words: Bird names; Temb  language; Language teaching; Culture.

1 Introdu o

  inquestion vel como a perda da biodiversidade está diretamente relacionada ao desaparecimento das línguas dos povos originários e ao enfraquecimento de suas culturas. A Amazônia brasileira é uma das mais reconhecidas no mundo pela expressiva biodiversidade e, particularmente, por conter variedades de animais espalhados por todo o território brasileiro, com maior concentra o na floresta Amazônica.

Segundo Rodrigues (2004, p. 17), a “Amazônia é a maior área de vegeta o nativa da Terra. Com clima quente e úmido, temperaturas m dias de 26 C e chuvas que ultrapassam 2.000 mm/ano. A Bacia Amazônica cont m 10% de toda a água doce do planeta[...]”. Sendo assim, o clima torna-se propício para a sobrevivência e reprodutividade dos animais, ajudando a manter a biodiversidade viva.

Junto a essa biodiversidade da fauna, há, também, a diversidade de povos originários que habitam a região. Estes têm um modo especial de se relacionar com a biodiversidade na qual vivem, não sendo exagero reconhecer que as áreas onde a biodiversidade está melhor preservada na Amazônia é aquela onde habitam os povos indígenas, sendo, por esta razão, considerados como os guardi es da floresta.

Os povos indígenas veem o que chamamos de natureza não apenas como espaço físico e sim como um ambiente sagrado e vivo, que faz parte do processo cultural desenvolvido por eles durante séculos. Os animais, particularmente, são vistos por eles não somente como fonte para resolver as necessidades mais básicas da subsistência, como a alimenta o. Além de alimentos, os animais são vistos como fundamentais nos ritos e festas da comunidade. As aves, em particular, têm uma grande relevância para os povos indígenas em geral, e para o povo Temb -Tenetehára, povo de origem Tupi em destaque neste trabalho, não é diferente.

O presente trabalho estuda o léxico de especialidade de aves na língua Tembé, falada pelos Tembé-Tenetehára, tendo como foco a importância do conhecimento desse léxico para o ensino dessa língua no processo de revitalização que esse povo está vivenciando. Assim, buscou-se fazer um levantamento do léxico específico das aves para a composição de um *corpus* com vistas à elaboração de um material didático para uso na educação infantil. O produto final da pesquisa foi a elaboração do *Livro das Aves* para ser utilizado como material de apoio ao ensino da língua indígena na escola.

Uma das razões para a elaboração de um livro contendo os nomes das aves justifica-se pela escassez de materiais para o ensino da língua indígena Tembé na educação infantil, uma vez que há crianças no processo de alfabetização nessa língua. Apesar de haver um dicionário da língua Tembé (Boudin, 1996; 1978), em que nomes de aves podem ser encontrados, este não está ao alcance da maioria dos indígenas, e não é adequado ao ensino de língua para as crianças. A necessidade de materiais de apoio ao ensino da língua Tembé é pauta discutida pelos professores da aldeia que buscam materiais didáticos adequados à alfabetização infantil. Dessa forma, este trabalho contempla os interesses do povo Tembé a esse respeito.

Compreende-se que o ensino do léxico pode ser associado ao ensino da língua, porque as palavras carregam informações sobre o ambiente natural, a história e cultura do povo, já que nomeia toda a experiência humana. Entende-se, assim, que é possível associar o ensino do léxico referente às aves, porque estas fazem parte do ambiente e da cultura, sendo presentes em rituais, alimentação, artesanato etc. Portanto, o trabalho tem como propósito reunir um *corpus* lexical que contribua para o ensino da língua e da cultura a partir de um elemento do ambiente conhecido pelas crianças – as aves – por meio das quais se pode tratar de ambiente, cultura e ensino de língua de forma integrada.

Importa ressaltar que o estudo é parte do resultado do projeto de pesquisa “Línguas indígenas e o português na Amazônia Oriental: contato linguístico, educação e tradução” (PROLIPAM), coordenado pela professora doutora Tabita Fernandes da Silva, com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Pará cujo plano de trabalho consistia em fazer um levantamento dos nomes das aves para constituir um repertório lexical que servisse para a elaboração de um futuro livro de apoio ao ensino da língua Tembé-Tenetehára e que pudesse contribuir para o processo de revitalização dessa língua.

A língua Tembé é falada pelos indígenas Tembé que habitam na Terra Indígena Alto Rio Guamá, doravante TIARG, no estado do Pará. Os Tembé-Tenetehará são parentes dos Guajajara do Maranhão e sua língua pertence à família Linguística Tupi-Guarani. Com a

imigração do Maranhão para o Pará, os Tembé-Tenetehára acabaram sofrendo grandes dificuldades para manter sua língua e cultura, comparados aos seus parentes Guajajára que ficaram no Maranhão. Após chegarem ao Pará, os Tembé se estabeleceram ao longo de rios, principalmente os rios Gurupí, Guamá e Capim. Os Tembé que ficaram nas proximidades do Rio Guamá, por exemplo, enfrentaram grandes perdas territoriais, pois o local onde habitavam era próximo de fazendas, rodovias, tornando propícia a invasão de suas terras, a trocas muito intensas e a casamentos interraciais, situação que, conjuntamente, gerou enfraquecimento cultural e linguístico.

Para a efetivação da pesquisa, utilizou-se de fundamentação teórica a partir das obras de Biderman (1996), Oliveira e Isquerdo (2001), que têm como foco o estudo do léxico; os dicionários Tembé-português e português-Tembé de Boudin (1996; 1978); Wagley e Galvão (1961) e Gomes (2002) para o aprofundamento histórico do povo Tembé e livros didáticos como Samaniego *et al.* (2019) e Santos (2021) – este último sobre a prática de passarinhar e educar por meio da observação da natureza, principalmente, dos pássaros.

2 Metodologia

Esta pesquisa propõe fazer um levantamento do léxico específico dos nomes das aves para a elaboração de material didático para apoio ao ensino da língua Tembé na aldeia Sede, localizada na TIARG, levando em consideração a importância das aves na alimentação, rituais, cultura e fabricação dos adornos e enfeites usados em rituais como a Festa da Menina-Moça. O material didático conta com ilustrações feitas pelas crianças, em uma oficina desenvolvida para essa finalidade, com textos em português e Tembé. Optou-se pela versão bilíngue, pois promove a interculturalidade, a preservação da língua e a valorização da cultura, uma vez que os Tembé-Tenetehára são bilíngues e estão em processo de revitalização linguística.

Como esta pesquisa tem a finalidade de estudar o léxico das aves, amparou-se em estudos que expliquem a importância do léxico no ensino da língua, como as ciências do léxico: a Lexicologia e a Lexicografia. Tais estudos tem desempenhado um papel importante na preservação histórica e valorização da língua indígena, ou seja, por meio da elaboração de dicionários e outras formas de catalogação do léxico. Estudos dessa natureza são muito proveitosos para os Tembé-Tenetehára que estudam a língua ensinada nas escolas.

A pesquisa foi conduzida tendo como objetivo geral reunir o repertório lexical referente aos nomes de aves em língua Tembé com tradução em português para a futura composição de um livro a ser usado como material de apoio no ensino da língua e cultura Tembé-Tenetehára para crianças. Para atingir o referido objetivo, elencaram-se quatro objetivos específicos: 1.

levantar o léxico referente aos nomes de aves na língua Tembé-Tenetehára; 2. traduzir cada item lexical para o português conforme usado e reconhecido pelos Tembé da aldeia pesquisada; 3. verificar a importância das aves para a cultura Tembé-Tenetehára; 4. organizar os dados no formato de um livro acompanhado de ilustrações.

Os procedimentos metodológicos foram fundamentados em leituras sobre metodologia científica para a orientação sobre abordagem e tipos de pesquisa, formas de coleta de dados e instrumentos de pesquisa. Antes da pesquisa de campo propriamente dita, foram feitas importantes leituras para o aprofundamento dos temas a partir de estudos bibliográficos, indispensáveis a qualquer estudo científico, haja vista que o estudo bibliográfico tem o “objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54). Assim, a partir da pesquisa bibliográfica foi possível conhecer trabalhos científicos de outros pesquisadores acerca da história, língua e cultura do povo Tembé-Tenetehára de modo que permitiu ampliar o conhecimento sobre o assunto e reunir informações sem as quais a presente pesquisa seria sobremaneira dificultada.

Este estudo parte de uma abordagem qualitativa, pois a pesquisa depende de vários fatores como ambiente, crenças, valores e opiniões. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte de dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo e de campo”. Assim, o ambiente é a fonte direta da coleta de dados e é o local onde o pesquisador tem as informações indutivas necessárias à efetivação da pesquisa, tendo condições de proceder às interpretações que caracterizam esse tipo de abordagem.

Este estudo constituiu-se de algumas etapas: a) levantamento lexical em dicionário disponível da língua Tembé; b) pesquisa de campo com os falantes da língua Tembé da aldeia Sede para confirmação do léxico levantado em dicionário; c) tradução do léxico Tembé para a variedade lexical do português falado pelos indígenas da aldeia Sede; d) estudo do significado das aves para a cultura do povo Tembé-Tenetehára; e) realização de oficinas para a produção de desenhos das aves para ilustração do *Livro das Aves*; f) elaboração do protótipo do *Livro das Aves*. A seguir essas etapas são melhor descritas e desenvolvidas.

Conforme mencionado, para atingir o objetivo da pesquisa foi necessário realizar um levantamento em um dicionário disponível da língua Tembé, a saber, o dicionário de Boudin (1996; 1978). É um dicionário em dois volumes, com um deles contendo a versão Tembé-Português e o outro, a versão Português-Tembé. Os dados usados para a construção desses dois dicionários foram colhidos pelo autor nas aldeias da região do Gurupí e traz uma variedade

mais conservadora da língua Tembé cujos falantes já não estão mais vivos. É um registro muito importante para o processo de revitalização da língua Tembé.

Nos dicionários de Boudin (1996; 1978), foram encontrados 46 (quarenta e seis) nomes de aves reconhecidas pelos atuais falantes da língua Tembé. Após o levantamento dos dados nos dicionários, foi realizada a pesquisa de campo na aldeia mencionada. Nesse momento, realizou-se a confirmação dos termos encontrados no dicionário, com a participação dos professores da língua Tembé e outros falantes da língua que residem na aldeia Sede.

Os critérios para a escolha dos participantes foram: a) ser indígena Tembé falante da língua Tembé e do Português; b) ser indígena, falante e professor da língua Tembé com domínio da ortografia da língua Tembé e do Português. A partir desses critérios, a pesquisa contou com cinco participantes com o seguinte perfil: três homens e duas mulheres, três dos quais com idade entre 30 a 40 anos e dois participantes com idade entre 50 e 60 anos.

Na pesquisa com os participantes mencionados foram feitas alterações dos itens lexicais para adaptar à variedade de língua atualmente falada na aldeia Sede. As correções foram feitas em virtude das mudanças da língua ao longo dos anos. Assim, os dados foram registrados, considerando-se o que os participantes conheciam ou usavam no seu dia a dia. É importante esclarecer que a escrita dos termos seguiu a ortografia usada no ensino da língua Tembé.

Além dessa etapa, foi realizada, na Aldeia Sede, uma oficina didática com as crianças, para a produção de desenhos das aves que eles conheciam, as quais foram usadas para ilustração do *Livro das Aves*. Com a realização da oficina, verificou-se quais aves as crianças conheciam e seus respectivos nomes. Embora as crianças desconhecêssem a maioria dos nomes de aves na língua Tembé, constatou-se que a maioria já as conhecia ou já tinha vivência com as aves no território onde vivem.

3 O povo Tembé-Tenetehára

3.1 O povo Tembé-Tenetehára: origem e percurso histórico

O povo Tenetehára foi localizado, no período da colonização brasileira, nas proximidades dos rios Pindaré e Caru, no estado do Maranhão. Por volta do século XIX, parte desse povo migrou na direção sul e se instalou nas proximidades dos rios Gurupi, Guamá e Capim, no estado do Pará, distanciando-se, assim, dos demais parentes que haviam ficado no Maranhão. Essa migração “culminou no surgimento de dois grupos indígenas de origem Tenetehára, os Guajajára e os Tembé [...]” (Ponte *et al.*, 2022, p.3). Os Tembé migraram para o Pará e os Guajajára ficaram no Maranhão. As línguas faladas por esses dois grupos são,

respectivamente, a língua Tembé e a língua Guajajára. São línguas muito semelhantes, ambas oriundas da língua ancestral Tenetehára, mas com histórias sociais diferentes já que o povo sofreu uma cisão em virtude da migração.

Segundo Gomes (2002, p. 262), “a partir dos meados do século XVII, os jesuítas, após chegarem ao âmago do território dos Tenetehara, conseguem convencer uma parte deles a se estabelecer em aldeamentos missionários. Foi nesse encontro que os indígenas foram separados e uma parte foi levada para aldeias missionárias e induzidos a trabalhar para os colonos, situação que perdurou até a saída dos jesuítas.

Com a saída dos padres jesuítas, os Tenetehára ficaram dispersos e se encontraram com imigrantes do nordeste denominados de sertanejos que fugiam da seca e que estavam fragilizados com a sobrevivência rústica. Os sertanejos foram contratados para entrar na mata, juntamente com os indígenas Tembé para a extração da copaíba. O contato com os brancos fez com que eles se assemelhassem à sociedade envolvente, ficando os costumes e tradições Tenetehára enfraquecidos. Além disso, a mão de obra indígena na extração da copaíba aproximou ainda mais os Tembé dos brancos, como afirma Gomes (2002, p. 263):

Por volta de 1840, as relações entre os Tenetehara e os brancos começam a ganhar uma nova forma, a de clientes para com patronos. A população sertaneja do baixo Pindaré começa a crescer; no Gurupi entram regatões em busca do óleo de copaíba; pelo Sul os criadores de gado avançam, conquistando o cerrado aos Timbira, e chegando à orla da mata de transição.

Mesmo com o apoio dos indígenas na extração do óleo de copaíba, estes eram vistos como inferiores aos patronos. A comercialização da copaíba os aproxima dos regatões (comerciantes da região), que adentravam a mata para a compra do óleo que os indígenas coletavam. Junto com a imigração vieram as doenças epidêmicas como a malária. Por isso, muitos indígenas Tenetehára morreram e vários fugiram para as margens do rio Capim, Gurupi e Guamá, sendo essa uma das causas da migração dos Tenetehára para outros locais em busca de sobrevivência.

Todos esses enfrentamentos pela sobrevivência contribuíram para que o povo Tenetehára sofresse migrações, cisões, baixa demográfica, perda de território e passasse por um enfraquecimento de suas expressões culturais e da língua Tembé.

3.2 O povo Tembé-Tenetehára: enfrentamentos e desafios

As perdas territoriais, culturais e linguísticas passaram a ser os principais desafios do povo Tembé ao longo dos anos. As línguas originárias ao longo dos anos sofreram repressões pelos colonizadores. Ao chegarem às terras brasileiras, tais grupos impuseram uma nova língua, a cultura europeia e o cristianismo, de forma que lutas foram travadas por territórios indígenas e muitos morreram nesses confrontos. A insegurança territorial está entre as causas para o fracasso das culturas indígenas, como afirma Baniwa (1964, p.18): “A insegurança territorial fragiliza a permanência das famílias indígenas, principalmente dos jovens, em suas terras e estimula o êxodo para os centros urbanos”. Tais conjunturas tornam propício o casamento interracial, sendo esse um dos motivos para a desconjuntura linguística e cultural. Assim, “a reação dos Tembé do Guamá ao estigma de que não eram “índios puros” (aspas simples) é um bom exemplo para demonstrar como ocorrem esses processos de territorialização” (Ponte *et al*, 2022, p.5).

A comunidade Tembé enfrentou grandes batalhas pelo reconhecimento de suas terras. Com essas vitórias, conseguiram conquistar direitos, como escolas e centro de saúde dentro da aldeia, sendo essa uma realidade distante de outras comunidades indígenas. A revitalização da língua tornou-se desejo de todos da comunidade, já que os mais novos já não sabiam falar o Tembé e a maioria dos habitantes da aldeia já tinha o português como segunda língua, sendo pequeno o grupo que falava fluente a Língua Tembé.

“O poder público conseguiu chegar às aldeias com a escola, mas ainda precisa garantir sua qualidade, por meio de formação de professores, materiais didáticos e infraestrutura adequada”, explicita Baniwa (1964, p. 22) a respeito da educação indígena. A comunidade Tembé já começou com o processo de revitalização da língua na aldeia Sede, mas faltam materiais didáticos acessíveis para o ensino infantil. Com a pesquisa de campo e conversas com os professores indígenas, demonstrou-se o interesse por materiais que auxiliassem no ensino da língua na comunidade. Afinal de contas, “na atualidade, o acesso de indígenas à educação escolar é um direito e um dever do Estado assegurá-lo” (Baniwa, 1964, p. 24).

Mesmo havendo escola na aldeia, a quantidade de matérias que auxiliem no ensino da língua Tembé ainda é pequeno. Assim os professores de língua indígena Tembé esperam o apoio de instituições que possam ajudá-los. Assim a proposta do presente estudo é um modo de responder ao anseio do povo por materiais que ajudem no ensino da língua Tembé. A elaboração do referido material contou com a ajuda direta dos professores e moradores da aldeia. Esse material contém palavras em Tembé e Português, mantendo suas marcas culturais e históricas, além de apresentar imagens ilustrativas que facilitam o entendimento do público infantil.

3.3 Relações entre, território, língua e cultura na experiência Tembé-Tenetehára

Para a existência de um povo, vários fatores são essenciais como a terra, a cultura e a língua. Esses fatores corroboram entre si. A Terra Indígena Alto Rio Guamá (TIARG) é o local onde o povo Tembé-Tenetehára se instalou quando migrou para o Pará. Esse povo enfrentou diversas lutas por demarcação do seu território e reconhecimento da etnia, já que o grupo era pequeno e a maioria se comunicava em Português.

Segundo a antropóloga Tempesta, que ficou responsável por fazer relatórios do povo Tembé para a FUNAI, fatores diversos levaram “[...] à grande miscigenação ocorrida historicamente entre os Tembé e os outros grupos étnicos que colonizaram a região” (Lopes; Rhuan, 2015, p. 229). Dada a aproximação com a cidade, os Tenetehará ficaram marginalizados, já que eram um grupo pequeno e poucos falavam fluentemente o idioma Tembé. Aos poucos, eles foram deixando de realizar seus rituais e de falar sua língua, chegando quase à extinção da etnia.

Foi então que a luta por território se tornou essencial para a sobrevivência dos Tembé que viviam na aldeia. O processo de busca pelo reconhecimento dos direitos étnicos começou, segundo Lopes e Rhuan (2015, p. 222), “no início dos anos 2000, todavia, esse grupo iniciou o processo de afirmação étnica e luta por seus direitos. As movimentações nesse sentido foram iniciadas com contatos com os parentes da Reserva Indígena do Alto Rio Guamá (RIARG) [...]”. Vale ressaltar que nenhum povo indígena consegue preservar sua cultura sem recursos essenciais e o território é um deles, pois é o local onde plantam seus alimentos, realizam suas tradições e reafirmam suas ideologias.

Importa compreender que a terra, todos os seres que o habitam, a cultura desenvolvida pelo povo em um determinado território, estão profunda e intrinsecamente relacionados, pois é no território que a vida acontece e é onde a cultura se expressa e a língua, por sua vez, nomeia tudo o que existe no território, além de ser o elemento usado para a transmissão da cultura e dos saberes entre as gerações. No próximo tópico, discute-se a importância da cultura para a revitalização da língua.

4 Fundamentação teórica

4.1 O léxico como representação do mundo

O povo indígena Tembé da TIARG passou por um período de intenso enfraquecimento da língua indígena Tembé devido às intervenções ditas anteriormente. O desejo da revitalização da língua é uma pauta bastante discutida pelos indígenas que lutam para realizar o ensino da

língua nas escolas da aldeia. Ademais, as retomadas às práticas culturais vão sendo uma forte aliada à preservação dos rituais e das manifestações culturais feitas na comunidade, nas quais as aves são símbolos representativos passíveis de serem traduzidos por um léxico da língua Tembé que ainda não é dominado por uma parte dos indígenas, pois ainda estão no processo de aprendizado da língua. Entende-se, nessa perspectiva, que a coleta do léxico dos nomes das aves é adequada para as práticas pontuadas, sendo o estudo do léxico um aliado ao ensino da língua, conforme a seguir discutimos.

A partir do estudo do léxico de uma língua pode-se ver como o falante se relaciona com seu meio e como é feito o uso dos termos na comunicação conforme o processo social e histórico da comunidade, já que as palavras podem mudar o sentido dependendo do entendimento do falante. É a partir disso que Biderman (1996, p. 27) menciona que “[...] o léxico é o lugar de estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana”.

Para a existência de uma língua vários fatores são fundamentais, tais como a visão social, mítica e a percepção do que é real no mundo. Para o estudo do léxico dos nomes das aves esses fatores são fundamentais, pois a conceptualização das palavras aproxima o falante da língua indígena ajudando a entender as representações do real e a formulação das palavras. De acordo com Lenneberg (1975, p. 374, *apud* Biderman, 1998, p. 91), “as palavras rotulam os processos cognitivos mediante os quais o homem interage cognitivamente com seu ambiente”.

O estudo do léxico é fundamental para entender como funciona a construção da língua de uma determinada cultura, posto que “[...] o léxico está associado ao conhecimento, e o processo de nomeação em qualquer língua resulta de uma operação perceptiva e cognitiva” (Biderman, 2001, p. 27). Isso significa que o conhecimento humano se forma a partir da percepção do ambiente em que estão inseridos e com o qual interagem.

Mesmo com os dicionários feitos por pesquisadores e sendo usados como bases de pesquisa da língua Tembé, muitas mudanças foram encontradas no vocabulário desde o início da pesquisa pelos pesquisadores Wagley e Galvão (1961). Segundo Vilela (1997, p. 32), “sociedade e língua estão constantemente a intrometer-se uma com a outra, a marcarem-se sem se demarcar”. Sabe-se, desse modo, que a partir da língua é possível ver o reflexo de uma sociedade e como ela se comporta social e culturalmente.

No próximo tópico, partindo da importância do estudo do léxico para o ensino, discorreremos a respeito da importância das aves para a revitalização da língua.

4.2 Léxico, cultura e ensino de língua

A língua de um povo está interligada com a sua cultura, influenciando diretamente nas relações sociais do falante, como afirma Biderman (2001, p. 13): “A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras”. Como mencionado anteriormente, o povo Tembé do Guamá teve o uso da língua Tembé enfraquecido de modo que muitas palavras que nomeiam os seres e demais elementos do ambiente natural e da cultura são desconhecidas do povo.

Sabe-se que é por meio do léxico que tudo o que existe é nomeado. Assim o povo Tembé luta pela revitalização de sua língua ancestral e tem compreendido que é necessário recuperar o léxico que foi esquecido. O maior desejo entre eles é o ensino da língua nas escolas, pois é pequeno o grupo de falantes do Tembé que o falam fluentemente, sendo responsabilidade deles ensinar os demais no processo de alfabetização do idioma. E o ensino do léxico é fundamental no processo de revitalização linguística.

Pode-se dizer que o léxico é o conjunto das palavras que compõem uma língua. É um conjunto em uma dinâmica constante, espelhando as mudanças históricas, culturais, sociais e tecnológicas de uma sociedade. Segundo Biderman (2001, p. 13), “o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo”. Entende-se que o léxico reflete a realidade cultural e social de um povo e se fortalece e se perpetua ou se altera na interação social, pois ao longo do tempo palavras podem ser incluídas, excluídas ou formuladas dependendo das necessidades de comunicação do falante no seu ambiente linguístico. Para ajudar nesse processo, é importante promover estudos do léxico que auxiliem na catalogação do léxico de especialidade como o que se propõe neste estudo com os nomes das aves para o ensino infantil da língua Tembé.

4.3 As aves e sua importância na cultura Tembé-Tenetehára

Os animais para os Tembé são divididos entre alimento e sagrado, o que faz com que, segundo Wagley e Galvão (1961, p. 72), “um grande número de pássaros e animais [seja] considerado tapiwara ou portadores de espíritos”. Faz parte da cultura Tembé o cuidado na hora da alimentação, desde a escolha da caça à proteção de alguns animais considerados sagrados e portadores de espírito, que, consumidos, pode representar uma anormalidade em seus descendentes e prejuízos na vida espiritual, como insucesso na caça, loucura entre outros.

Para os Tembé, a natureza tem dois lados: o Tupã, que seria Deus, e o Zurupari, conhecido como demônio da floresta, sendo representado por animais peçonhentos e venenosos. Além disso, tem o guardião da mata conhecido como marana-ywa denominado

como protetor da natureza, o qual castiga os indígenas que caçam em excesso e derrubam árvores. Outro fato importante é a proibição de alguns alimentos antes da puberdade, sendo autorizado pelo pajé somente na festa da menina moça, quando há a passagem da infância para a vida adulta. Na festa, as aves são chamadas para participar do ritual por conterem os espíritos da floresta, uma vez que esses seres são muito importantes para a efetivação do ritual da menina moça.

4.3.1 As aves como fonte de alimentação

Os animais são as principais fontes de alimentação dos povos originários. Eles têm um papel crucial para a manutenção do ecossistema. Cada espécie tem uma função específica na natureza e para preservação da biodiversidade. Para os indígenas essa importância é ainda maior devido ao consumo de alguns desses animais na sua alimentação. Além de consumidos, os animais são introduzidos na crença indígena e são representados em rituais como protetores da natureza, tornando esses animais um símbolo cultural. Tal representatividade na cultura indígena é constante, pois reconhecem a importância desses animais para a subsistência da comunidade.

De acordo com Rodrigues (2004, p. 8), “os animais realizam muitas funções fundamentais para o equilíbrio natural, desde a polinização das flores para que as plantas produzam frutos e sementes, a dispersão das sementes, para que as florestas e outras formas de vegetação cresçam e multipliquem-se”. O cuidado e respeito uniram a natureza com a comunidade, pois no dia a dia os indígenas retiram da natureza seu sustento e retornam à natureza, plantando e protegendo. Os animais também têm função crucial na preservação da cultura, sendo usadas em rituais e fabricação de objetos, cuja matéria-prima se vale de alguns desses animais como penas de pássaros, couro e dente de animais encontrados na floresta.

Figura 1: Mutum

Figura 2: Inambu-chororó



Fonte: Afonso Bragança, 2010.



Fonte: Edigar Thomas, 2010.

Estas são algumas imagens das aves usadas na alimentação dos Tembé. Vale salientar que existem outras que compõem o cardápio dos indígenas. Os mutuns “são aves arborícolas um pouco maiores que uma galinha, possuem penacho com a ponta das penas recurvadas para cima” (Bragança, 2010, s/p), já o Inanbu-Chororó é uma ave que emite um som marcante que o distingue das demais. Seus ovos também são fonte de alimentação. Outras particularidades das aves são as inúmeras possibilidades de uso, tanto na alimentação como para finalidades distintas, qual na fabricação de enfeites, conforme vê-se a seguir.

4.3.2 As aves na produção de artesanatos

As aves são animais que fazem parte do cotidiano dos indígenas, tanto na alimentação como em rituais, mas o que se destaca neste tópico é a importância das aves para a fabricação de enfeites usados no dia a dia, tais como pulseiras, colares, cocar, entre outros produtos. Os enfeites tem como matéria-prima as penas das aves araras, tucanos e gaviões. Esses animais têm penas usadas para essas finalidades. Vale ressaltar que nenhum animal é morto para a coletas das penas, visto que são utilizadas penas de animais mortos naturalmente ou coletados no chão das matas. Por estarem inseridas no cotidiano do povo Tembé, elas são facilmente encontradas. Nas imagens a seguir estão alguns desses adornos feitos com penas de aves.

Figura 3: Cocar usados em rituais

Figura 4: Adornos do ritual



Fonte: Laura Aidar, 2011.



Fonte: Portal da Amazônia, 2016.

Os materiais utilizados na fabricação dos adornos são todos de origens naturais. Cada acessório tem um modelo único, cercado de simbolismo e espiritualidade, que vão além de um simples acessório. Elas carregam proteção e significado. Tais adornos são utilizados em várias ocasiões, entre elas, nos rituais de cura e rituais de passagem, como símbolo de proteção divina. Além disso, as peças se destacam pela beleza e representam, igualmente, o conhecimento repassado de seus ancestrais, desencadeando a valorização e preservação cultural indígena.

4.3.3 As aves na experiência mística

Os Tembés têm uma forte presença dos animais na experiência mística, pois as tradições culturais são representadas por espíritos da natureza. Cada animal é representado de forma diferente, como força e coragem, fertilidade e proteção. Cada um tem sua particularidade nas fases da vida do indígena. Na festa da menina moça, a presença dessa espiritualidade dos animais é bastante presente, como descreve Cardoso (2018, p. 92):

O ritual tem seu marco inicial durante a primeira menarca da menina, que ocorre entre 9 e 12 anos. A menina, agora moça, é pintada pelas mulheres mais velhas da família com jenipapo (*Genipa americana* L.), que tem função preventiva contra as karuwaras (espíritos que interagem com os humanos e que controlam suas próprias residências, água, mata, terra), bem como auxilia na fertilidade. Caso não seja feita a pintura no corpo da moça, ela “estará sujeita” a diversas doenças, entre elas, a loucura.

O contato com o misticismo é o que representa a cultura Tembés-Tenetehára, tendo em mente o forte contato da comunidade com os Deuses da floresta que são representados na vida e nos rituais desenvolvidos na aldeia. O respeito por essas entidades determina o comportamento social e cultural de sobrevivência dentro da natureza, sendo desenvolvidas festas em agradecimento às entidades em várias etapas da vida, tornando em alguns casos restritas algumas atitudes prejudiciais para os habitantes. Esses espíritos tornam alguns animais

portadores. Entre os indígenas, algumas aves são vistas como animais sagrados por conterem os espíritos da floresta, tais como os das imagens a seguir:

Figura 5: Ariranha Azul



Fonte: Santos, 2025.

Figura 6: Arara-vermelha



Fonte: Santos, 2025.

Figura 7: Arara- Canindé e Arara- vermelha



Fonte: Santos, 2025.

Figura 8: Bem-te-vi



Fonte: Blog pets, 2022.

Figura 9: Arara- Azul



Fonte: Santos, 2025.

As aves acima representam uma pequena parte dos que compõem os espíritos da floresta. Elas estão inseridas na cultura e nos rituais, suas penas coloridas são usadas como enfeites nas festividades. A presença das aves nos rituais interfere diretamente no crescimento espiritual dos jovens que participam, fortalecendo uma aproximação dos indígenas com os animais e, por fim, sendo um forte aliado na preservação do idioma, como veremos a seguir.

5 Nomes de aves na língua Tembé-Tenetehára: léxico, cultura e ensino de língua

5.1 O léxico das aves na língua Tembé-Tenetehára

De acordo com o assunto discutido, o campo semântico-lexical que apresentamos neste estudo é o campo das aves. O motivo está na importância das aves para a preservação da cultura e, conseqüentemente, sendo uma ferramenta indispensável para o estudo do léxico da língua. Considera-se que “uma das grandes vantagens das aves como ferramenta educativa é que elas estão distribuídas por toda parte” (Santos, 2021, p. 30). Essa presença frequente garante que as crianças tenham conhecimento delas.

As aves fazem parte do cotidiano dos indígenas e desenvolvem um papel crucial na vida espiritual e social do povo Temb . Em sua maioria, tais animais são representados em rituais como símbolo místico, de suas penas são fabricados os adornos usados nos rituais. O seu léxico é um importante aliado no ensino a partir dos usos dos nomes das aves como instrumento didático no processo de revitaliza o da língua, exercendo diretamente uma aproxima o histórica e cultural de seus ancestrais. Isto é, as aves carregam histórias e narrativas repassadas ao longo das gera es, corroborando, assim, a sua importância. Os dados coletados durante a pesquisa foram utilizados para a elabora o de um material didático para o fortalecimento da língua de herança de seus antepassados.

A seguir é apresentado um quadro contendo o léxico das aves nas línguas Temb  e Português coletado em levantamento bibliográfico e de campo.

QUADRO 1- LÉXICO REFERENTE AO CAMPO SEMÂNTICO-LEXICAL DAS AVES NAS LÍNGUAS -TEMB� E PORTUGUÊS		
N�	Língua Temb�	Língua Portuguesa
1	Maynumi ~ Mainumbi	Beija-flor
2	War� ru'i ~ Pitawa	Bem-te-vi
3	Tukan	Tucano
4	Arar	Arara
5	Mizu'i	Andorinha
6	Anaka	Anacan
7	Ak�pin	Pipira
8	Arakw�	Aracuan
9	Ararun	Araruna
10	Wira-zu	Ararajuba
11	Hiy-xii	Curica
12	Pipi	Coruja
13	Wira-ting	Gaivota
14	Winam�	Colibri
15	Wira-hu	Gavião
16	Piku'i	Rolinha
17	Zaw	Urubu
18	Zaku hu - jaku hu	Jacua�u
19	Zawiru ~Yabiru	Jaburu
20	Zapu	Japu
21	Zapi'i	Japim
22	Wira puru	Uirapuru
23	Tap�-tapen	Gavião Tesoura

24	Karara	Mergulhão
25	Kaka	Quem-quem
26	Tawiru	Saburu
27	Wira Kazim	Saracura
28	Hawiza	Sabiá
29	Zakami	Jacamim
30	Tu'í	Periquito
31	Azuru	Papagaio
32	Anu	Anum
33	Pikahu	Pombo
34	Timuku	Bicudo
35	Koró-koró	Caracará
36	Maturya	Cigana
37	Wira-xing	Garça
38	Wará	Guará
39	Inamu	Nambu
40	Apitaw	Urubu
41	Mitu	Mutum
42	Kuku hu	Socó-boi
43	Hokó ~kara'ú	Socó
44	Zeruti	Juruti
45	Uruku'á	Surucuá
46	Ma-tui-tui	Maçarico

O estudo do léxico de especialidade dos nomes de aves resultou na coleta dos 46 (quarenta e seis) itens lexicais apresentados no quadro 1. Todos os itens lexicais foram corrigidos e transcritos conforme conhecidos pelos falantes e professores da aldeia Sede da TIARG, onde se desenrolou a pesquisa de campo. O levantamento foi suficiente para o objetivo principal da pesquisa, de forma que se reuniu um *corpus* a ser utilizado na produção de um livro, cuja estrutura conta com imagens ilustrativas e textos em Tembé e em Português.

5.2 O léxico das aves na língua Tembé-Tenethára, material didático e revitalização da língua

O léxico das aves coletado foi usado na elaboração de um livro didático que está estruturado da seguinte forma: 1. imagens ilustrativas de aves desenhadas pelas crianças e 2. nomes das aves em Tembé e em Português. Tratando-se, então, de um material bilíngue. A

seguir apresentamos 2 imagens que correspondem, respectivamente, à capa do livro e a uma das páginas do mesmo.

Figura 10: Capa do Livro



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Figura 11: Conteúdo do livro



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Como se pode observar, o livro tem palavras simples é de fácil leitura e manuseio, ideal para o público infantil em processo de alfabetização. Vale ressaltar que o material bilíngue aproxima o indígena das duas línguas, a fim de fortalecer a luta pelos direitos culturais e social como afirma Caparroz *et al.* (2025, p.52): “A educação bilíngue indígena tem como foco o fortalecimento da identidade cultural, o combate à exclusão e à promoção de uma educação equitativa, que reconheça as especificidades dos povos indígenas”. O autor pontua que a

educação bilíngue fortalece a inclusão da língua indígena nas escolas, fortalecendo a luta por igualdade no ensino, já que a língua oficial, o português, é predominante na sociedade. A língua indígena está enfrentando uma perda significativa desde a colonização e nos próximos séculos corre o risco de desaparecer completamente devido à falta de políticas públicas que incentivem o ensino da língua na aldeia, conforme aponta Baniwa (2019, p. 34):

Desde cedo, os colonizadores aprenderam que precisavam atacar, negar e destruir as línguas, as culturas e tradições, como forma mais eficaz de negar-lhes qualquer direito a cidadania diferenciada. Sem direito ou cidadania diferenciados, o caminho estaria aberto para a usurpação de seus territórios e as riquezas neles existentes.

O Tembé não é falado por todos os habitantes das aldeias Tembé da região do Alto rio Guamá. Essa é uma situação comum a muitos povos indígenas do Brasil, o que tem gerado uma situação de baixo uso de suas respectivas línguas maternas e conseqüente enfraquecimento dessas línguas, como afirma Franchetto (2020, p. 22):

[...] a maioria das línguas indígenas do continente manifestam sinais de declínio em seus usos e como veículos privilegiados de transmissão de conhecimentos e práticas, quando não claramente ameaçadas de desaparecer nas aldeias e nas cidades. Muitas contam somente com uns poucos falantes idosos, seus filhos bilíngues e seus netos bilíngues passivos em língua indígena; a geração seguinte será, certamente, monolíngue na língua dominante, a da escola e da mídia.

Portando, entende-se a importância de políticas públicas que incentivem o ensino da língua indígena, dando a cada povo o direito de falar seu idioma e passar para as outras gerações, já que as línguas indígenas são patrimônios culturais dos povos originários e do país. Essa é uma importante questão a ser resolvida, pois as línguas originárias estão correndo risco de extinção. Nesse sentido, o uso de materiais didáticos acessíveis aos indígenas Tembé-Tenetehára auxiliará no processo de revitalização da língua e na preservação da sua identidade.

As vantagens de um material contendo o léxico das aves conhecidas pelos Tembé é que possibilita: a) reunir em um único material os nomes das aves conhecidas pelo povo em sua própria língua, já que nem todos os falantes conhecem os nomes dessa aves na língua Tembé; b) disponibilizar como material de consulta para as crianças e até mesmo para os adultos; c) ser usado pelos professores da língua indígena em suas aulas; d) recuperar um acervo lexical que já não estava mais na memória da comunidade; e) tomar as aves como tema central para tratar das questões ambientais, culturais e espirituais da tradição Tembé-Tenetehára.

Pode-se ilustrar tais colocações com o exemplo das aves Mutum e Inambu, que são um dos alimentos essenciais na festa da menina-moça. A carne dessas aves é preparada de forma

especial passando por vários processos até a etapa final: moqueado, cozimento, separação da carne do osso, pilada e feita farofas, alimentos que serão servidos durante a festa pelas moças. Esse processo é feito separado das demais caça usadas na alimentação. Como afirma Cunha (2021, p. 53), “o mutum e o inambu também passam pelo mesmo processo, de separação dos ossos, porém em vasilhas separadas. Da farofa deles, as moças fazem pequenos bolinhos, põem em cuias, e servem primeiramente aos parentes mais próximos, depois aos outros participantes”.

O Mutum e o Inambu se fazem presentes na festa, pois tem uma importância cultural carregadas de significados. Essas aves são consideradas símbolos de proteção espiritual que os Tembê buscam receber durante o ritual. A menina-moça passa por algumas restrições durante o ritual de passagem, razão pela qual elas têm que se manter em tocaias distantes da preparação do moqueado. Segundo Silva (2024, p. 57), “este isolamento tem o propósito de resguardar sua saúde mental. Considera-se que o contato com esses cheiros dos animais poderia ocasionar perturbações em sua mente”. Portanto, entende-se que as aves desempenham um papel crucial no fortalecimento da cultura e, certamente, no ensino da língua do povo Tembê-Tenetehára.

6 Considerações finais

Este trabalho teve como propósito ressaltar a importância do uso do léxico no ensino de língua indígena e, no caso deste estudo, o léxico das aves no ensino de língua para crianças indígenas. Como resultado, foi elaborado o protótipo de um livro denominado o *Livro das Aves* para ser usado como material didático de apoio no ensino da língua Tembê da região do Guamá e demais aldeias. A falta desse recurso é uma pauta levantada pelos indígenas que lutam para ter acesso a materiais acessíveis, principalmente, para o público infantil, pois estão em processo de retomada linguística.

O uso do léxico de especialidade das aves está ligado diretamente às práticas culturais e sociais indígenas visto que estas têm presença e significado para o povo Tembê-Tenetehára, tanto na alimentação, ritual quanto nas experiências místicas. O uso delas nessas ocasiões fortalece a identidade cultural do povo. Percebe-se, assim, que, ao vincular esses léxicos no ensino, barreiras linguísticas são quebradas, tornando o ensino mais eficaz e vinculado à experiência cotidiana do povo.

A realização deste estudo permitiu adentrar em uma vertente de estudos pouco comuns na graduação uma vez que os estudos com línguas indígenas ainda são escassos nas instituições de ensino superior em nossa região. Espera-se que este trabalho possa inspirar e estimular o

interesse pela temática da linguística indígena em nossa região amazônica onde línguas indígenas ameaçadas de extinção e povos indígenas lutando para revitalizá-las.

Referências

- AIDAR, Laura. **Arte plumária**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/arte-plumaria/>>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- BANIWA, Gersem. **Educação escolar indígena no século XXI**: encantos e desencantos. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula; Laced, 2019.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Léxico e vocabulário fundamental**. AFA, São Paulo, v. 40, p. 27–46, 1996.
- BOUDIN, Max Henri. **Dicionário de Tupi Moderno**: dialeto Tembé-Ténétéhar do Alto Gurupi. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978.
- CARDOSO, Denise Machado et al. Ritual da menina moça: uma reafirmação da cultura Tenetehara. **Revista Científica Gênero na Amazônia**. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/generoamazonia/article/view/13256>>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- CUNHA, Luiz Carlos Cruz. **Práticas alimentares e fabricação do corpo no ritual da festa da menina moça na aldeia Ytaputyr da Terra Indígena Alto Rio Guamá**. Bragança, 2021. 92 p. il. color.
- FRANCHETTO, Bruna. **Língua(s)**: cosmopolítica, micropolíticas, macropolíticas. Rio de Janeiro: Museu Nacional, v. 21, p. 21–36, jan./jun. 2020.
- LOPES, Rhuan Carlos dos Santos. Os Tembé Tenetehara de Santa Maria do Pará: entre representações e diálogos antropológicos. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 16, n. 38, p. 219–254, jan./jul. 2015.
- MORAES JUNIOR, Henrique de; PARKATEJE, Kôkôixumti Tembé Jathiati; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. O povo Tembé Tenetehara: história de resistência, (re)existência, luta e poder na Amazônia paraense. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 31, n. 67, p. 177–193, jul. 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432022000300177>. Acesso em: 27 ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2022>. v. 31. n. 67. p. 177-193.
- OLIVEIRA, Ana Maria Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001.
- PONTE, Vanderlúcia da Silva. **Os Tenetehar-Tembé do Guamá e do Gurupi, povo verdadeiro**: “saúde diferenciada”, território e indianidade na ação pública local, 2014.
- GOMES, Mércio Pereira. **O índio na história**: o povo Tenetehara em busca da liberdade. Petrópolis: Vozes, 2002. 631 p.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Geraldo Stachetti *et al.* **Vida de bicho**: a fauna e o meio ambiente no Brasil. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2004.

SAMANIEGO, Cristina; SILVA, Marco Antônio; ANTUNES, Kennedy; SAMANIEGO, Raiane; ORSI, Tainá Lima. **Arandu Mbarae Te Rã**. v. 1. Florianópolis: UFSC; SED-SC/MEC, 2019.

WAGLEY, Charles; GALVÃO, Eduardo. **Os índios Tenetehara**: uma cultura em transição. Rio de Janeiro: MEC, Serviço de Documentação, 1961.

SANTOS, Marcos Renan de Deus. **Passarinha e educar**: a observação de aves no ambiente escolar. 1. ed. Vitória: Instituto Marcos Daniel, 2021.

SILVA, Ana Gadelha da. **O léxico do ritual da festa da menina-moça do povo Tembétetehára**: uma proposta de vocabulário. Bragança, 2024. 169 p. il. color.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Arara**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasil.escola.uol.com.br/animais/arara.htm>>. Acesso em: 3 set. 2025.

Bem-te-vi. Petz Blog. Disponível em: <<https://www.petz.com.br/blog/passaro-bem-te-vi/>>. Acesso em: 4 set. 2025.

Ritual Tembétetehára de passagem. Portal Pará Amazônia. Disponível em: <<https://portalparaamazonia.blogspot.com/2016/04/ritual-tembe-de-passage.html>>. Acesso em: 4 set. 2025.

Pulsar Imagens. Disponível em: <<http://www.pulsarimagens.com.br>>. Acesso em: 4 set. 2025. Mutum-de-penacho. PhotoAves. Disponível em: <<https://photoaves.com/mutum-de-penacho/>>. Acesso em: 4 set. 2025.

Inhambu-chororó. PhotoAves. Disponível em: <<https://photoaves.com/inhambu-chororo/>>. Acesso em: 4 set. 2025.

WIKIAVES. Inhambu-chororó. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/wiki/inhambu-chororo>>. Acesso em: 4 set. 2